

O USO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NA COMPREENSÃO DA ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB NO ENSINO DE GEOGRAFIA ¹

Edivaldo Miguel Alves ²
Fabiano Custódio de Oliveira ³

RESUMO

À Geografia, cabe a análise da atuação dos movimentos organizados a partir de demandas e necessidades dos grupos que compõem o conjunto da sociedade. A presente pesquisa surge de inquietações manifestadas nas minhas vivências pessoal, acadêmica e profissional relativas à ausência dos movimentos sociais no livro didático de Geografia. Deste modo, evidenciou-se a necessidade de adotar uma metodologia que aborde os movimentos sociais sob a ótica da Geografia e venham a contribuir com os professores do ensino básico na elaboração de material didático, que possa ser adotado em sala de aula como meio para a aprendizagem significativa. Desta forma, a nossa pesquisa desenvolvida no âmbito do PROFGEO/UFCG, tem por objetivo produção de mapas conceituais construídos pelos próprios alunos e analisar de que maneira este recurso pedagógico contribuem para o processo de ensino-aprendizagem referente a temática movimentos sociais no município de Sapé-PB, no âmbito do ensino de Geografia através da mediação do professor. Para tanto utilizamos o método qualitativo no contexto da pesquisa participante, com aplicação de questionários para a caracterização dos sujeitos da pesquisa e acompanhar a aprendizagem do decorrer da intervenção em sala de aula através da construção dos mapas conceituais com os alunos. A intervenção ocorreu na escola estadual Gentil Lins, turma A do Ciclo VI (EJA) do turno noturno. Verificou-se que a mediação pedagógica com a produção de mapas conceituais pelos os alunos da educação básica demonstrou-se uma opção viável e eficiente haja vista que restou demonstrado que o experimento da construção e utilização do mapa conceitual em sala de aula contribuiu efetivamente para a aprendizagem significativa dos alunos, na medida em que verificamos a ampliação do horizonte conceitual e dos significados expressados na análise dos questionários, nas rodas de diálogo, nos debates e nas exposições orais de apresentação dos mapas construídos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Movimentos sociais, Mapas conceituais, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Fundamentado em nossa experiência ao longo de mais de uma década de atuação em sala de aula no ensino fundamental e médio, percebemos a ausência da temática

¹ Projeto de pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG;

² Mestrando do Programa de Mestrado profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Professor de ensino básico da rede estadual de educação da Paraíba - emiguel.alves@gmail.com

³ Professor Doutor do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG - Área das Ciências Humanas e Sociais. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo – LEGECAMPO. Prof. do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – fabiano.geografia@gmail.com - fabiano.custodio@professor.ufcg.edu.br

relacionada à atuação dos movimentos sociais nos livros didáticos de Geografia com os quais trabalhei nas escolas onde desenvolvi minhas atividades profissionais como professor. Essa ausência se faz bastante perceptível quando se analisa os currículos, os documentos de planejamentos pedagógicos anuais e o Projeto Político Pedagógico dessas escolas. Tanto a rede estadual de educação da Paraíba quanto a rede municipal de educação de Sapé/PB, não produzem material didático próprio que contemple essa relevante temática social.

Historicamente, os movimentos sociais podem ser configurados como atores importantes na esfera política, social e cultural do Brasil, bem como em outros contextos mundiais. Ainda de acordo com Gohn (2010, p.13) os movimentos sociais são vistos como “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas”.

No campo da Geografia, os primeiros trabalhos envolvendo a temática foram produzidos apenas no início dos anos 1980 e estavam focados nos movimentos reivindicatórios das associações de moradores. Um dos primeiros trabalhos de grande relevância foi desenvolvido por Ruy Moreira. Ao se debruçar sobre a evolução do movimento operário no Brasil, o autor lançou em 1985, o livro “O Movimento operário no Brasil” como resultado de sua pesquisa de mestrado em que analisa o processo organizativo das comunidades diante das suas carências estruturais (Pedon, 2013. p. 24-26).

À Geografia, ciência que tem por objeto de estudo o espaço geográfico, a configuração social dos indivíduos e sua relação com este espaço, cabe à análise da atuação dos movimentos organizados a partir de demandas e necessidades dos grupos que compõem o conjunto da sociedade. Enquanto disciplina escolar deve ser uma das suas funções aguçar o olhar e a correta leitura do espaço geográfico pelos estudantes. Essa condição, além de ser indispensável na Geografia acadêmica, também deve ser objetivada e aplicada na Geografia enquanto disciplina escolar. “Para a Geografia, alerta-se para a relevância dos conhecimentos cotidianos dos alunos, especialmente a respeito do lugar onde vivem e suas representações sobre os diferentes lugares do globo” (Cavalcanti, 2010, p.7).

Diante dessa conjuntura, compreender a atuação dos movimentos Sociais pode favorecer ao entendimento da dinâmica social, seus arranjos e contradições, levando os alunos a posicionar-se diante destas realidades, considerando o fato de que essas organizações sociais surgem, principalmente, de iniciativas populares e trazem no seu

âmbito resistência, luta e posicionamento político de diversos grupos sociais contra as mazelas que afetam a sociedade no contexto do sistema capitalista, excludente e desigual (Queiroz, 2019, p. 410).

A presente pesquisa justifica-se pelo fato de que o município de Sapé/PB é palco de movimentos sociais populares que, através de mobilizações e atividades em torno de suas respectivas pautas e atuação política deixaram marcas na história local com repercussões em nível regional, nacional e até internacional. Esses movimentos são ligados a pautas de grupos do campo e também urbanos, que desenvolvem suas ações na defesa de direitos nas mais variadas áreas (trabalhistas, sociais, minorias étnicas, etc.), organizados em coletivos, associações de bairro ou rurais, sindicatos, entre outros.

Desta forma, nos propomos a analisar de que forma a construção mediada de mapas conceituais na aula de Geografia podem contribuir para a compreensão da atuação dos movimentos sociais contemporâneos presentes no município de Sapé/PB. A mediação pode ser entendida como um processo metodológico que entende que a capacidade de aprendizagem humana está ligada a atuação de um mediador nesse processo, indo além apenas da exposição direta de estímulos. Sendo assim, todo ser humano possui a capacidade de passar por um processo denominado por Reuven Feuerstein como Modificabilidade Cognitiva Estrutural durante todo o período de vida, necessitando apenas de um mediador para esse processo (Bueno & Bertoni, 2016, p. 2).

Com bases nos pressupostos da teoria da aprendizagem de David Ausubel, o mapa conceitual apresenta-se como uma materialização prática desses fundamentos teóricos. Como expõe Peña (2005, p. 40 - 41), tomando por essência o modelo ou a teoria geral da educação, o mapa conceitual está apoiado em um modelo de educação centrado no aluno ao invés do professor, que esteja voltado para desenvolver as habilidades e não apenas a repetição mecanizada da informação e que vise o desenvolvimento de todas as dimensões da pessoa de forma harmônica, além da dimensão intelectual.

Portanto, entendemos a necessidade de trabalhar o tema movimentos sociais contemporâneos no município de Sapé-PB na sala de aula a partir da perspectiva de uma aprendizagem significativa em que os alunos sejam os construtores e os protagonistas no processo de aprendizado através da mediação do professor. Segundo Moreira (2012, p. 2), a aprendizagem significativa “se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera e não-arbitrária”.

Desta forma, no intuito de contribuir para ampliar aprendizagem dos alunos em relação ao tema movimentos sociais, propomos a construção de mapas conceituais pelos

próprios alunos como recurso didático no ensino de Geografia tendo o professor como mediador desse processo na sala de aula a partir da necessidade de debater a temática dos movimentos sociais no Brasil e em especial no município de Sapé-PB.

Assim sendo, a pesquisa teve por objetivo a produção de mapas conceituais construídos pelos próprios alunos e analisar de que maneira este recurso pedagógico contribuem para o processo de ensino-aprendizagem referente a temática movimentos sociais no município de Sapé-PB, no âmbito do ensino de Geografia através da mediação do professor.

Além dos seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma revisão bibliográfica referente aos seguintes temas: O Ensino da Geografia escolar; Movimentos Sociais e ensino de Geografia; Recursos Didáticos no Ensino de Geografia e Mapas Conceituais como Recurso Didático no Ensino de Geografia.
- Analisar a coleção de livros didáticos da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no ensino médio adotada pela escola, verificando as indicações dos temas, conteúdos, recursos didáticos, atividades e avaliações referente a temática “Movimentos Sociais”.
- Caracterizar o ambiente escolar e os sujeitos da pesquisa.
- Construir com os alunos através da divisão de grupos mapas conceituais na aula de Geografia que tenha como base o tema “Movimentos Sociais no território de Sapé-PB;
- Relatar o processo de construção e experimentação dos mapas conceituais, caracterizando as etapas da mediação pedagógica no âmbito da pesquisa-participante no contexto escolar.
- Analisar como os mapas conceituais construídos em grupos diferentes potencializaram a aprendizagem referente ao tema “Movimentos Sociais no município de Sapé-PB” na aula de Geografia.

METODOLOGIA

Definimos pela realização este trabalho no âmbito da pesquisa qualitativa, no contexto da pesquisa participante, tendo em vista as características do tipo de trabalho a ser desenvolvido, haja vista que este modelo de investigação apresenta características muito ligadas às questões educacionais e vislumbra a emancipação das pessoas

envolvidas a partir da tomada de consciência crítica, mediante as temáticas trabalhadas coletivamente.

Barbosa (2021 p. 53) afirma que “a pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos interessa mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los, explicá-los”

No que concerne a pesquisa participante, de acordo com a compreensão de Severino (2007, p.121), em síntese, a pesquisa participante pode ser definida como “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivências dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades”.

Neste sentido, este trabalho caracteriza-se de acordo com a abordagem da pesquisa participante em vista de que foi construída a partir de métodos ativos que proporcionaram aos educandos a participação ativa enquanto sujeitos construtores e coautores dela. Com base na condição de partícipes protagonistas, contribuíram para a construção de instrumentos de produção e de transformação coletiva do conhecimento, fato verificado em sala de aula pelo aprimoramento dos conhecimentos existentes.

A seguir, descreveremos em síntese os caminhos metodológicos da nossa pesquisa participante desenvolvida no contexto escolar de uma turma de EJA da E.E.E.F. Gentil Lins, da rede estadual de educação da Paraíba.

Primeiro Passo: Aplicação de Questionário Diagnóstico visando analisar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao entendimento sobre movimento social;

Segundo Passo: Ação em sala de aula - Aula expositiva sobre a temática “Movimentos Sociais”; Leitura compartilhada e potuação sobre conceitos e os Movimentos Sociais com atuação em Sapé/PB;

Terceiro Passo: Ação em sala de aula - Aula expositiva com a explicação sobre o que é mapa conceitual e como construir um;

Quarto Passo: Ação em sala de aula - Produção de mapas conceituais com alunos divididos em grupos tendo como temática “Movimentos Sociais em Sapé”;

Quinto Passo: Ação em sala de aula - Apresentação dos mapas conceituais produzidos em grupo pelos alunos com debate acerca da produção;

Sexto Passo: Aplicação de Questionário Formativo, tendo como meta alisar nível de aprendizagem dos alunos no que se refere aos movimentos sociais;

Sétimo Passo: Avaliação da produção dos alunos a partir da análise e da tabulação dos dados levantados e coletados durante as atividades de intervenção pedagógica com o

objetivo de averiguar a aprendizagem dos alunos sobre a temática movimento social, comparando as respostas dos questionários aplicados nos dois momentos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Abordamos trabalhos de autores que desenvolveram estudos acerca do ensino de Geografia como Cavalcanti (2007; 2009; 2010), Tonini, (2006), Pontuschka (2009), Pereira (2012), Callai (2005; 2010), Castro (2010) e Albuquerque, Dias e Carvalho (2021). Em relação aos movimentos sociais e Geografia fizemos referências a autores como Castells, 2000; Goss & Prudêncio (2004), Cardoso (1987), Petry (2008), Pedon (2013) e Campos & Souza (2015).

No que se refere a recursos didáticos referenciamos os seguintes autores: Freitas (2007), Souza (2007), Piletti (2004), Albuquerque (2021), Ramos (2012), Morais (2011), Borges e Brandão (2013), Callai (2010), Santos, Costa e Kinn, (2010). As referências relativas aos mapas conceituais foram elaboradas a partir de Moreira (1997); Cavalcanti (2010), Pontuschka (2009) e Tomita (2009). Já Ausubel (2003), Moreira (2012) e Córdula (2013) serviram para embasar nossas referências em reação a aprendizagem significativa.

A fundamentação norteadora para a prática da pesquisa participante deu-se a partir da concepção de autores como Brandão e Borges (2007), Brandão (2020), Severino (2007) em consonância com Gil (2008), Le Boterf (1984) e Lakatos (2003). Em contrapartida, os estudos de Reuven Feuerstein (2014) fundamentaram a nossa prática referente a aprendizagem mediada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adotamos o Questionário Formativo Diagnóstico como instrumento de coleta de dados para a realização de levantamentos relativos às questões referentes à pesquisa. Teceremos considerações a partir da análise do levantamento realizado com os alunos da pesquisa que nos permitiram traçar um panorama situacional dos sujeitos participantes do processo investigativo em questão.

Conforme observado na tabela 1, a maioria dos estudantes já tinha interagido de alguma forma com a terminologia “movimento social” em algum momento das suas vidas. Portanto, para a maioria desses alunos, o tema não era totalmente estranho. Apenas três deles responderam negativamente à pergunta no questionário inicial. Já no

questionário final, a resposta foi “sim” para esta mesma questão foi unânime. Todavia quando lhes foi solicitado a definição conceitual de movimento social, demonstraram muita dificuldade.

Tabela 1 - Conhecimento prévio sobre movimento social (Questionário Diagnóstico)

Ouviu falar sobre movimento social?	
Não	03
Sim	21

Fonte: Dados da pesquisa.

Mesmo que de forma generalista e algumas relacionadas com o senso comum, as respostas do questionário inicial nos mostram que há o entendimento por parte dos alunos de que a finalidade dos movimentos sociais está relacionada a atuações em torno das questões coletivas de melhorias das condições materiais das pessoas. Neste sentido, os movimentos sociais seriam entendidos como instrumentos de intervenção direta nos problemas que afetam a vida das pessoas, notadamente nas questões materiais e de lutas por efetivação de direitos, embora que abordadas de forma difusa pelos alunos da pesquisa.

De modo geral, os alunos conseguiram relacionar uma variedade importante de segmentos sociais, já no questionário inicial. Apesar disso, algumas respostas foram no sentido das generalidades como ações “pela paz”, “aumento de salário”, “liberdade”.

O movimento feminista foi a categoria específica mais lembrada nas repostas do questionário inicial. Outras categorias que foram citadas foram o movimento estudantil e o movimento operário/trabalhista, lembrado pelos alunos, assim como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Há que se considerar a grande capacidade de mobilização social e política junto a sociedade brasileira, além da sua presença e atuação na região.

Em suma, ao analisarmos as respostas contidas no Questionário Diagnóstico e no Questionário Formativo, restou demonstrado que inicialmente, os alunos não conseguiram identificar a origem dos movimentos sociais em Sapé, atribuindo a outros grupos e situações sem relação com a atuação e os objetivos de um movimento social. Após as atividades de intervenção pedagógicas, a aulas explicativas e a mediação pedagógica, proporcionaram a ampliação do conhecimento dos alunos sobre a questão.

Sobre o conhecimento prévio relativo à atuação dos movimentos sociais contemporâneos de Sapé/PB, constatamos que, as respostas foram mais assertivas no que

se refere a atuação desses movimentos, levando em consideração a mediação realizada durante a intervenção pedagógica evidenciando a efetividade deste instrumento na ampliação da percepção dos alunos em relação ao tema.

De modo geral, o entendimento é de que os movimentos sociais são importantes porque promovem as causas comunitárias e coletivas que resultam na garantia de direitos e melhorias materiais no cotidiano das pessoas e das comunidades, no desenvolvimento da cidade, contribuem para a democracia e a igualdade de direitos entre os segmentos que formam o tecido social. Em resumo, sob a ótica dos alunos consultados, os movimentos sociais contribuem para a melhoria da vida das pessoas e para resolver os problemas da sociedade.

Com base na análise das respostas aos questionários, é possível aferir que para a maioria dos alunos houve ampliação dos conhecimentos sobre a relação dos movimentos sociais com a Geografia no que se refere a compreensão sobre os conceitos de territorialização e espacialização. As respostas do Questionário Formativo podem comprovar esta constatação, tendo em vista que todas as respostas relacionaram de alguma forma identificaram a correlação existe entre o espaço e os territórios com a atuação dos movimentos sociais, conseqüentemente entendendo que a Geografia é a disciplina encarregada de analisar e explicar a dinâmicas que ocorrem no espaço e nos territórios de atuação dos grupos da sociedade.

Mediante a análise dos dados fornecidos pelos instrumentos de coleta, verificamos que a aprendizagem mediada pela construção dos mapas conceituais produzidos pelos próprios alunos durante as aulas de Geografia, proporcionaram ganhos cognitivos mediante a ampliação dos conceitos e dos significados trabalhados na produção dos mapas, frutos de discussões, debates e leituras coletivas realizadas entre os alunos e o professor.

A estratégia pedagógica de mediação na aprendizagem, possibilitou aos alunos uma participação ativa e protagonista durante o processo de construção da aprendizagem, valorizando seus conhecimentos vivenciados e adquiridos anteriormente. A análise dos questionários aplicados nas fases iniciais e final da Intervenção Pedagógica na sala de aula fundamenta esta condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência da aplicação da intervenção pedagógica restou explicitado a existência de conhecimento prévio dos alunos sobre a presença e a atuação dos movimentos sociais, mesmo que de maneira difusa e entendidos primeiramente identificados em escala espacial macro, no que se referente a atuação dos grupos nacionais mais divulgados. À medida em que foram estimulados a pensar o lugar de vivência, houve o reconhecimento da atuação desses movimentos no território compartilhado por eles, ou seja, na escala local, no município de Sapé/PB.

Sob o ponto de vista dos objetivos dos movimentos sociais, fica claro o entendimento inicial relacionado a questões referentes a melhorias das questões materiais básicas, com grande frequência associados a ações assistencialistas. Ao mesmo tempo também são relacionados com as lutas pela conquista de direitos negados e pelas garantias de manutenção dos direitos coletivos já conquistados.

Entendemos que medidas precisam ser efetivadas para reverter o índice alarmante de abandono escolar dos alunos da EJA, de um modo geral e no contexto da escola palco da nossa pesquisa, principalmente tendo em vista a necessidade de se colocarem e permanecerem no mercado de trabalho. Para a maioria as opções que se apresentam são sobreviver e ou continuar estudando. Esperamos que com a implantação do Programa Pé de Meia, do Governo Federal, esta realidade de abando no escolar possa ser mitigada.

De outro modo, para além das medidas pedagógicas e didáticas mais atrativas e participativas no interior das salas de aulas, também é imprescindível que a escola seja cada vez mais um ambiente democrático, acolhedor, sobretudo para as alunas, tolerante com a diversidade e motivadoras quanto a boa auto estima o futuro dos alunos.

A pesquisa demonstrou que a utilização da estratégia de mediação pedagógica trabalhada com mapas conceituais contribuiu para a evolução do conhecimento dos alunos. À medida em que se desenvolveram as ações, os alunos se motivaram a participar e demonstraram maior interesse pelo conteúdo. Isso ficou mais evidente, sobretudo, quando precisaram tratar das questões relativas ao espaço e a história do município.

Quando comparamos as respostas dos questionários e analisarmos os debates e diálogos ao longo das atividades na sala de aulas, contatamos a evolução do conhecimento dos alunos, manifestado nas exposições orais e nas apresentações realizadas. Com base na análise do desempenho dos alunos restou evidenciado que a construção dos mapas

conceituais contribuiu positivamente para facilitar a compreensão dos estudantes sobre a atuação dos movimentos sociais em Sapé/PB.

Além disso, foi possível constatar que houve ampliação do conhecimento acerca do número de grupos ligados aos movimentos sociais de Sapé/PB relacionados por eles em comparação ao conhecimento verificado antes do desenvolvimento das atividades pedagógicas na sala de aula.

A pesquisa também comprovou que os alunos compreenderam a relação existente entre a movimento social e a Geografia enquanto disciplina escolar, ou seja, os elementos que serve de elo entre esses dois atores são o espaço e o território, palco de atuação dos movimentos sociais e objetos de estudo da Geografia, respectivamente.

Por conseguinte, verificamos que de fato, os mapas conceituais construídos pelos alunos potencializaram a aprendizagem ao proporcionar o contato com o conteúdo de forma concreta. Assim, foi possível perceber que o ganho de conhecimentos foi se ampliando durante a sucessão de fases da intervenção pedagógica.

A elaboração e a confecção dos mapas conceituais possibilitaram aos alunos ganhos cognitivos em todas as fases de construção deste recurso pedagógico, desde a seleção e organização dos conceitos, elaboração mentalmente do mapa, passando por sua formatação no papel, culminando com a exposição e explicação aos demais colegas. Esse processo possibilitou a reconfiguração de conceitos e significados por parte dos alunos participantes. Ou seja, em todas as fases da atividade mediada o aluno esteve em pleno contato com o seu objeto de aprendizado.

Percebeu-se ainda que as atividades que demandam a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, obrigando-os a sair da letargia e da passividade a que estão acostumados a permanecer durante as aulas, apresentam resultados satisfatórios. Sob essa estratégia, eles tendem a se interessar mais e se tornam mais motivados a aprender o conteúdo.

A estratégia de mediação confirmou que a utilização do mapa conceitual pode contribuir efetivamente para a aprendizagem significativa na medida em que verificamos a ampliação do horizonte conceitual e dos significados expressados nas respostas dos questionários, nas rodas de diálogo e que culminaram na produção dos mapas conceituais. Reafirma-se a premente necessidade da utilização de recurso metodológicas que venham a contribuir com os professores no ensino de Geografia. Desta forma, o mapa conceitual pode e deve ser adotado nas aulas de Geografia para subsidiar a aprendizagem de qualquer conteúdo abordado.

Ao cabo da fase investigativa desta pesquisa verificou-se que o nível de aprendizado a partir da produção e da utilização de mapas conceituais como material didático mostrou-se eficiente e satisfatório. Nesse sentido, esperamos que este trabalho se apresente como um contributo viável para o ensino de Geografia e como possibilidade de ampliação das estratégias pedagógicas a serem aplicadas no cotidiano escolar pelos professores de Geografia da rede estadual da Paraíba.

Importante pontuar que o resultado desta experiência não será um modelo pronto e acabado para ser adotado por outros professores, haja vista que cada mapa conceitual é único. A finalidade deste trabalho consiste na busca pela aprendizagem significativa dos alunos e colaborar para ampliar as possibilidades pedagógicas para os professores de Geografia, que adaptando-o ao seu contexto pedagógico e a realidade dos seus alunos, possam aplicá-la quando lhes convir, tendo em vista que o resultado será diferente para cada experiência realizada, levando em consideração que os atores envolvidos e as conjunturas socioeducacionais, estruturais e ambientais também serão diferentes.

Em síntese, depreende-se que esta pesquisa participante apresentou significância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos participantes, a vista de que mediante a produção dos mapas conceituais e do trabalho nos grupos constituídos, onde se expressaram através das interações, debates e negociações dentro e fora desses grupos, foi possível aferir e avaliar qualitativamente os estágios de conhecimentos e da aprendizagem relativos ao conteúdo trabalhado sob abordagem da Geografia.

Por fim, entendemos que finda a intervenção pedagógica experimento, o fruto resultante foi a aprendizagem significativa permeada por reflexão e consciência crítica. Deste modo, consideramos de extrema relevância ressaltar o fato de que a partir da confecção dos mapas conceituais em sala de aula, os alunos contextualizaram os conceitos trabalhados e ampliaram o roll de conhecimentos pessoais relativos ao conteúdo trabalhado em sala de aula, verificado mediante a avaliação individual e coletiva dos educandos ao final do processo.

Ante o exposto, acreditamos que ainda é preciso ampliar o grau de compreensão das pessoas, sobretudo os mais jovens, sobre os objetivos e a atuação dos movimentos sociais, sobretudo no que se refere ao caráter político, revolucionário e transformador do espaço e do território, que os caracterizam como a gentes transformadores de realidades nos aspectos concretos e simbólicos.

Finalmente, no que se refere ao objetivo desta pesquisa, este estudo não tem a pretensão de esgotar o tema referente a mapa conceitual na aprendizagem significativa e

sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem na Geografia escolar. Ao contrário, pretende contribuir para a ampliação do debate, de estudos mais aprofundados, incluindo as possibilidades de ampliação da pesquisa posteriormente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de.; DIAS, Angélica Mara de Lima;

AUSUBEL, D.P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução de The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view. (2000). Kluwer Academic Publishers, 2003.

BARBOSA, Aline oliveira de. A produção do cordel “Os movimentos sociais no campo brasileiro” como recurso didático no ensino de Sociologia para as escolas do campo no Cariri Paraibano. Universidade Federal de Campina Grande. Sumé: 2021.

BORGES, Maristela Correia; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista Educação Popular, Uberlândia, v. 6, p. 51-62. jan./dez. 2007.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia ensinada: Os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de.; MORAES, Loçandra Borges de. (orgs.). Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: Editora Vieira, 2010.

CAMPOS, Magarida Cássia.; SOUZA, Vítor Ferreira de. Movimentos sociais e ensino de Geografia: reflexões a partir da aplicação de oficinas pedagógicas. Geografia Ensino & Pesquisa, n. 2, vol. 19, maio/ago. 2015.< <https://doi.org/10.5902/2236499411012> > . Acesso em 10/06/2023.

CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira (Orgs.). Que geografias nos contam os recursos didáticos: cultura material e Geografia escolar. In: História da Geografia Escolar: fontes, professores, práticas e instituições. v. 1. Editora CRV: Curitiba, 2021.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, Cloves Alexandre de. Movimento social e Geografia: contribuição ao debate. Revista NERA. Ano 16, nº. 23 pp. 81-108 Jul. - dez./2013. Presidente Prudente/SP, 2013.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Mapas Conceituais de aprendizagem na sala de aula. Revista Educação Pública. 2013. Disponível em < <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/9/mapas-conceituais-de-aprendizagem-na-sala-de-aula> >. Acesso em 24/05/2023.

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais. 4. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2010.

GOSS, Karine Pereira.; PRUDÊNCIO, Kelly. O conceito de movimentos sociais revisitado. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2, nº 1, p. 75-91 jan-jul. 2004. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13624> >. Acesso em 21/04/2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos, técnicas e pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historiai/historiaii/china-e-india. Acesso em: 10 jul. 2022.

LE BOTERF, Guy. (1984). Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: FELCHER, Carla Denize Ott; FERREIRA, André Luis Andrejew; FOLMER, Vanderlei. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. Experiências em Ensino de Ciências V.12, No.7, 2017. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/677>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MORAES, Dênis de. A esquerda e o golpe de 64. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. O que é afinal aprendizagem significativa? Currículo: La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em 01/03/2023.

PEDON, Rodrigo Nelson. Geografia e movimentos sociais. Dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial. São Paulo: Editora Unesp, 2013

PEÑA, Antonio Ontoria. Mapas conceituais. Uma técnica para aprender. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PEREIRA, Robson da Silva. Geografia. Coleção a reflexão e a prática no ensino. v. 7. São Paulo: Blucher, 2012.

PETRY, Almiro. Os Movimentos Sociais na América Latina. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

PILETTI, Claudino. Didática geral. 23. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUEIROZ, William Fernando Camilo. Geografia e movimentos sociais: uma análise da proposta curricular do estado de São Paulo e da nova base nacional comum curricular. 14º

Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: Políticas, Linguagens e Trajetórias. Universidade Estadual de Campinas, 29 jun. - 04 jul de 2019.

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. A importância dos recursos didáticos para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais. 2012. 45 p. Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia, Distrito Federal, 2012.

SANTOS, Rosselvelt José; COSTA, Cláudia Lúcia da; KINN, Marli Graniel. Ensino de geografia e novas linguagens. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago. (Coord.). Geografia: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e Práticas Educativas. Arq. Musi. 2007.

TOMITA, Luzia Mitiko Saito. Ensino de Geografia: aprendizagem significativa por meio de mapas conceituais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

TONINI, Ivaine Maria. Geografia escolar. Uma história sobre seus discursos